



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA – 30
1º. Semestre de 2007

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA

NOME

HG 720A

TÓPICOS ESPECIAIS DA FILOSOFIA GERAL IV

PRÉ-REQUISITOS

AA420 HG301/ AA420 HG401/ AA200 AA420

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA 02

PRÁTICA 00

LABORATÓRIO 00

ORIENTAÇÃO 02

ESTUDO 04

ATIVIDADE À DISTÂNCIA:

HORAS AULA EM SALA 08

CRÉDITOS:

04

HORÁRIO:

5ª. F. 10h às 12h

PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL

CONTATO:

Profº. João Carlos Kfourti Quartim de Moraes

quatis@uol.com.br

PED: I () ou II ()

PAD

EMENTA

O curso se propõe a desenvolver tópicos em filosofia geral, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no departamento de Filosofia.

PROGRAMA

- 1- A função cosmogônica do *clinamen*: para Lucrecio, sem a declinação, os átomos nunca se encontrariam, nem, portanto teriam formado mundos.
- 2- *Voluptas* ou *voluntas*? A ruptura dos nexos mecânicos do entrechoque dos átomos. O ato voluntário.e o impulso vital.
- 3- O epicurismo segundo Karl Marx
- 4- O atomismo de Lucrecio

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

Analisaremos passo a passo o livro II do *De rerum natura* de Lucrecio. Em especial, consagraremos algumas aulas aos argumentos que seguem.

Se imperasse na natureza um inelutável encadeamento de todos os movimentos, se nada pudesse (versos 251-252: *si semper motus conectitur omnis; ex vetere exoritur semper novus ordine certo*), não poderíamos explicar a iniciativa de modificar seus próprios movimentos que constatamos em todos os viventes. De onde viria, com efeito, esse prazer arrancado ao encadeamento dos fatos (*fatis avolsa*), se não admitirmos que nós também declinamos, não segundo um tempo e um lugar pré-estabelecidos, mas para onde nossa própria mente nos leva? (*Declinamus item motus, nec tempore certo, nec regione loci certa, sed ubi ipsa tulit mens* (versos 259-260)). .

Nessa nova função, diferentemente da que exerce ao garantir o encontro dos átomos, o *clinamen* pode ser confirmado pela sensação. Numa filosofia para a qual a fonte e o critério fundamental de todo conhecimento são os “*eídola*” (as imagens irradiadas pelos corpos, as quais, enquanto tais, nunca nos enganam) é evidente a importância da demonstração de que há uma *experiência* do desvio. Ela não pode ser oferecida pelos desvios cosmogônicos, que estão, tanto quanto os próprios átomos, abaixo do limiar da sensação. Mas ocorre nos movimentos em que, para *encontrar* o objeto do prazer, rompemos a inércia de nossos corpos. A força do desejo (*vim cupidam*, livro II verso, 265 confere aos viventes (*animantibus*) o impulso que rompe o encadeamento mecânico dos movimentos. Note-se, entretanto, que ele não diz, nos versos 251-293 do livro II, consagrados à autonomia da vontade, que ela é o efeito direto do desvio espontâneo dos átomos, mas sustenta, em síntese, que ela proporciona a experiência paradigmática do desvio atômico.

Plutarco atribui ao epicurista Metrodoro a sentença que lembra irresistivelmente o "homo homini lupus" de Hobbes: "Se suprimíssemos as leis, os homens precisariam das garras dos lobos, dos dentes dos leões".

BIBLIOGRAFIA

Epicuro: as luzes da ética, São Paulo, Moderna, 1998.

Epicuro, *Máximas Principais*: introdução e tradução comentada. Clássicos de Filosofia do IFCH/Unicamp, Caderno nº 13 (outubro 2006).

Margherita Isnardi Parente(org.), *Epicuro, Opere*, Torino, Unione Tipografico-Editrice Torinese, 2º edição, 1983. (O livro contém a mais ampla coletânea doxográfica traduzida acessível ao leitor contemporâneo).

Diogenes Laertius, *Lives of Eminent Philosophers*, volume II, livro X, com o texto original e a tradução para o inglês de R.D.Hicks, Loeb Classical Library, Harvard University Press, 1º edição 1925.

--

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Diálogo permanente ao longo do curso. Seminário. Trabalho escrito.
--

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

Quintas, das 16 às 18 horas
